

A PRÁTICA DE ENSINO E AS CONTRADIÇÕES ENTRE PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DO SABER

Maria Neyara Oliveira Araújo

Maria de Lourdes Peixoto Brandão

O Projeto de Integração da Universidade Federal do Ceará com o ensino de 1.º e 2.º Graus — 1989, prevê uma ação coletiva de profissionais da educação interessados em delinear alternativas pedagógicas para o ensino de 1.º e 2.º graus a partir da ação-intervenção dos estágios curriculares dos Cursos de Licenciatura. Este Projeto é desenvolvido por uma equipe multidisciplinar denominada Grupo de Trabalho Permanente — G.T.P., constituído de professores da UFC/Cursos de Licenciatura, professores das Escolas Municipais participantes do Projeto de Integração.

O referido grupo deseja criar dentro do ambiente de trabalho, processos de integração da prática docente realizada pelos professores e estagiários, no contexto escolar, onde a reflexão e sensibilização passam a fazer parte do cotidiano da vida e do trabalho do profissional da educação.

Descobrir formas de realizar um trabalho educativo integrado é uma tarefa complexa, enquanto os interesses e ações individuais não se definirem como uma ação coletiva.

O envolvimento e o comprometimento institucional e pessoal diante da proposta, o desejo de busca de soluções dar-se-á pela credibilidade e liberdade de pensamento e expressão, bem como pelo ato de caminhar consciente e lúcido diante dos princípios teórico-metodológicos que norteiam a proposta e de suas implicações nas

relações acadêmicas que contornam as práticas educativas e incorporam o ensino, a pesquisa e a extensão no contexto escolar.

Portanto, promover uma educação que instrumentaliza o docente ao nível de 3.º grau, capaz de proporcionar ao nível de 1.º e 2.º graus condições básicas de ensinamentos, é um dever das Instituições Públicas, é um compromisso do profissional da educação que está a serviço da classe trabalhadora.

O estágio nas licenciaturas se coloca como um tempo-processo em que o aluno toma contato e assume a realidade educacional, caracterizada pelos problemas emergentes da prática sócio-educacional e no trato das questões ligadas ao contexto sócio-político escolar. A sala de aula, e de forma mais abrangente, o contexto escolar e a comunidade, constituem o espaço-vivo que nas condições precárias em que se dá o ensino, até estimula sua "imaginação pedagógica" no sentido de superar as dificuldades que vão surgindo, preparando o estagiário para exercer-se profissionalmente.

O estágio como aperfeiçoamento do futuro profissional, deve ser proporcionado a partir da realidade substantiva que o constitui, ou seja, a partir do entendimento de que, na Prática de Ensino, são duas ordens de saber que se confrontam numa relação recíproca de busca e de transformação, assim eliminando a objetivação a que têm se reduzido os sujeitos das escolas-campos de Estágios.

Nesta experiência, pretendeu-se refletir — na tentativa de superar — o caráter laboratorial dos estágios curriculares nos Cursos de Licenciatura, bem como rever a história da fragmentação da formação expressa nas relações dicotômicas entre: Teoria-Prática e Bacharelado / Licenciatura que delineiam uma prática funcionalista do currículo no que diz respeito ao ensino promovido no 3º grau e junto às escolas conveniadas.

É fundamental que superemos esse impasse, não só do ponto de vista ético, mas também, como saldo de nossa eficácia na transformação da realidade escolar.

A proposta de integração da Universidade com o Ensino de 1.º e 2.º Graus vem se desenvolvendo, no momento, a partir das disciplinas de Prática de Ensino dos Cursos de Pedagogia, Geografia, História, Ciências Sociais e Biblioteconomia, através das seguintes atividades: Estágio de Ensino Integrado; Ações Culturais e Artísticas e Grupos de Leitura. Estas ações deverão ser ampliadas com a participação dos demais Cursos de Licenciatura da UFC, tendo em vista os objetivos do Projeto em redimensionar os currículos de formação de professores, a nível de 1.º, 2.º e 3.º Graus.

A escolha desta linha de ação deve-se a algumas razões básicas:

- acreditar na importância de um trabalho integrado entre a escola e a universidade;
- querer e defender a melhoria da qualidade do profissional de educação;
- crer que a partir de uma ação educativa mais engajada a escola e a comunidade se fortalecerão, facilitando o processo de organização, de modo a contribuir com ações transformadoras, analisando e encaminhando questões de interesse comum: saúde, educação, saneamento básico, lazer, nutrição, habitação, etc

Um projeto dessa dimensão exige a participação da Universidade no que se refere:

- à discussão das questões da escola e proposição de formas alternativas para solucioná-las;
- ao treinamento dos professores de 1.º Grau, séries iniciais, professores da Escola Normal — 2.º Grau;
- à revisão da formação da normalista no que se refere ao currículo — princípios políticos e filosóficos;
- à utilização do aparelhamento artístico e educacional da Universidade como infra-estrutura de apoio ao Projeto.

PRESSUPOSTOS BÁSICOS

Essa proposta se fundamenta no reconhecimento da luta que o Movimento Docente tem enfrentado pela democratização da Universidade, o que significa, além da garantia de acesso a ela a todas as camadas sociais, a elaboração de políticas de pesquisa, ensino e extensão de elevados padrões de qualidade, postos a serviço dos interesses das maiorias. Tais parâmetros fundamentais devem subsidiar toda e qualquer ação docente, no sentido de consolidar a visão de educação enquanto um dos elementos essenciais na construção global de uma sociedade democrática e justa, que aponte em direção a uma real cidadania.

Mas forçoso é reconhecer que a Universidade, apesar de proclamar a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão visando aqueles propósitos, não tem dedicado espaço necessário à importante questão da formação de docentes que vão atuar nos graus anteriores.

A forma como se separam e isolam o Bacharelado e as Licenciaturas, assim como, no conjunto das Licenciaturas, são separados os chamados "conteúdos pedagógicos" e "conteúdos específicos", concretiza nas próprias grades curriculares dos cursos de Licenciatura e Bacharelado, a separação entre teoria e prática. Ou ainda, a separação entre quem "produz saber" (pesquisa/bacharelado) e quem "reproduz" (ensino/licenciatura).

As disciplinas de Prática de Ensino são exatamente o *locus* onde essa contradição aflora explicitamente.

Assim, não estaria aí a Universidade, na forma como é estruturada, negando aquilo que enuncia em sua proposta?

Esta questão tem desdobramentos que necessitam profundas reflexões. Por que a dicotomia licenciatura e bacharelado? Não estaria aí uma das razões da má qualidade do ensino? Esse modelo de universidade não estaria construindo a escola que reproduz a estrutura de classe?